

## NOVA IMIGRAÇÃO PARA UMA NOVA SOCIEDADE: IMIGRANTES DA ANTIGA UNIÃO SOVIÉTICA EM ISRAEL

### NEW IMMIGRATION TO A NEW SOCIETY: IMMIGRANTS FROM THE FORMER SOVIET UNION IN ISRAEL

Carolina Alvino Fortes de Jesus<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo estuda o grande contingente de imigrantes soviéticos que vieram para Israel na década de 90 como parte do êxodo do desmembramento da URSS em 1989, a começar pela descrição dos aspectos demográficos e familiares e de moradia. Em segundo lugar, segue, então, um esboço das dificuldades de inserção encontradas pelos recém-chegados no mercado de trabalho, as áreas que obtiveram maior êxito e as contribuições que propiciaram à academia e à indústria israelenses. Após, são traçadas suas características culturais e os fatores russos e israelenses que possibilitaram a criação desse novo segmento étnico em Israel. Posteriormente, é feita uma explanação da reação que esses imigrantes geraram nos demais segmentos da sociedade israelense, contribuindo para o aumento da instabilidade política, mas também para a consolidação da democracia. Por fim, são feitas algumas considerações finais a respeito do tema, apontando a importância que a especificidade dessa onda imigratória, bem como da sociedade que a recebeu, teve na formação desse grupo étnico em Israel.

#### PALAVRAS-CHAVE

Imigração Russa, Israel, União Soviética, Multiculturalismo, Pós-Sionismo.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Judaicos e Árabes pela Universidade de São Paulo.  
carolina.fortes@usp.br

## ABSTRACT

This paper studies the large contingent of Soviet immigrants who came to Israel in the 90s as part of the exodus of the dismemberment of the USSR in 1989, starting with the description of the demographic and familial aspects and housing. Secondly, here are mentioned the integration problems encountered by newcomers in the labor market, the areas with greater success and the contributions they have brought to the Israeli academia and industry. Following are traced their cultural characteristics and the Russian and Israeli factors that enabled the creation of this new ethnic segment in Israel. Subsequently, it is explained the reaction which these immigrants have generated in other segments of Israeli society, contributing to the increase of political instability, but also for the consolidation of democracy. Finally, concluding remarks on the subject are made, pointing out the importance that the specificity of this wave of immigration, as well as the society that received it, had in creating this ethnic group in Israel.

## KEY-WORDS

Russian immigration, Israel, the Soviet Union, Multiculturalism, Post-Zionism.

## Introdução

O grupo de imigrantes provenientes da antiga União Soviética é o maior grupo de imigrantes em Israel. Sua primeira onda imigratória, de cerca de 200 mil imigrantes, ocorreu na década de 70. Mas a maioria dessa população chegou em 1989 como parte do êxodo do desmembramento da URSS. Estima-se que, nos anos 90, 800 mil imigraram para Israel, entre eles judeus e não-judeus. Em 2000, esses imigrantes e a primeira geração que deles nasceu em Israel totalizavam 18% da população israelense, cerca de 1,1 milhões de pessoas. (LESHEM e SICRON, 2004).

O primeiro contingente de imigrantes diferencia-se significativamente do segundo, especialmente no que tange aos motivos que levaram à imigração. No

caso do primeiro, os motivos foram ideológicos e a União Soviética não facilitou a imigração, fazendo até prisioneiros os que queriam emigrar (STONE, 1999, p. 893). Já a segunda onda foi caracterizada por imigrantes que vieram por razões pragmáticas em meio ao desfacelamento da União Soviética, o que exemplifica o quanto processos mundiais são capazes de causar grandes mudanças na estrutura interna de um pequeno estado como Israel (KIMMERLING, 2001).

Este artigo detém-se no estudo do segundo grupo<sup>2</sup>, a começar pela descrição dos aspectos demográficos e familiares e de moradia, a fim de verificar como eles interagem a fim de demarcar o local e forma de moradia em Israel.

Segue, então, um esboço das dificuldades de inserção encontradas pelos recém-chegados no mercado de trabalho, as áreas que obtiveram maior êxito e as contribuições que propiciaram à academia e à indústria israelenses.

Logo após, são traçadas as características culturais desses imigrantes e os fatores russos e israelenses que possibilitaram a criação desse novo segmento étnico na sociedade israelense.

Posteriormente, é feita uma explanação da reação que esses imigrantes geraram nos demais segmentos da sociedade israelense (nos *ashkenazitas*, orientais, árabes e religiosos), contribuindo para o aumento da instabilidade política, mas também para a consolidação da democracia.

Por fim, algumas considerações finais a respeito do tema são feitas, apontando a importância que a especificidade dessa onda imigratória, bem como da sociedade que a recebeu, teve na formação desse grupo étnico em Israel.

---

<sup>2</sup> Este artigo é resultado das leituras e discussões realizadas durante o curso “Sociedade Israelense e Multiculturalismo”, bem como da pesquisa desenvolvida para a composição da monografia final da disciplina, lecionada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Marta Topel em 2012, pelo Programa de Pós-Graduação de Estudos Judaicos e Árabes do Departamento de Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

## 1. Características demográficas, núcleo familiar e moradia

De acordo com a pesquisa realizada por Elazar Leshem e Moshe Sicron (2004) com base nos dados do Israeli Central Bureau of Statistics (CBS), aspecto importante a respeito dos imigrantes soviéticos é a proporção de não judeus: cerca de 20% dos que imigraram na década de 90<sup>3</sup>, a maioria esposas, filhos e netos de judeus que se intitularam judeus para imigrar para Israel sob a Lei do Retorno.

Esses imigrantes são caracterizados por uma taxa pequena e decrescente de crianças devido à baixa fertilidade (19% nos imigrantes soviéticos contra 29% da população israelense) e por uma taxa alta e crescente de pessoas de 65 anos para cima (15% dos imigrantes contra 11% da população veterana). Desde que imigraram para Israel, sua taxa de fertilidade vem crescendo, mas por causa da alta taxa de mortalidade – haja vista que muitos dos que imigraram já eram idosos – esse crescimento é inferior ao da população veterana (LESHEM e SICRON, 2004).

A família nuclear russa é menor que a dos veteranos judeus, geralmente composta por um casal e até dois filhos, mas o número de famílias com pais solteiros ou morando com outros membros da família é grande, cerca de 20% entre os imigrantes contra 11% da população judaica veterana (LESHEM e SICRON, 2004). Os idosos que moram sozinhos vivem em condições muito precárias. Com isso, houve a formação de lares multigeracionais como uma estratégia para abrandar as dificuldades econômicas e a escassez de moradia.

Em um estudo desenvolvido por Katz e Lowenstein (1999), as autoras analisam o impacto dos recursos sociodemográficos, pessoais e familiares na adaptação dos imigrantes soviéticos mais velhos e seus filhos adultos em um lar

---

<sup>3</sup> Essa taxa foi crescendo ao longo dos anos, chegando a 50% dos que imigraram em 98. LESHEM, Elazar e SICRON, Moshe. The soviet immigrant community in Israel. In: Jews in Israel: Contemporary Social and Cultural Patterns. Edited by Uzi Rebhun, Chaim Isaac Waxman, 2004.

multigeracional. As autoras concluíram que a solidariedade intergeracional é o fator de mais importância na adaptação dos mais velhos, mas dificilmente desempenha algum papel na adaptação da geração mais nova. Segundo elas, o fator de maior importância para a geração mais nova é a satisfação profissional. Além disso, descobriram que, se os filhos pudessem, viveriam sozinhos, mas moram com os pais idosos pelos benefícios que eles oferecem, como a ajuda prestada com serviços domésticos, na criação dos filhos e a contribuição financeira através dos recursos que eles recebem.

Quanto ao lugar da moradia, os imigrantes puderam escolher onde se fixariam sem nenhuma intervenção formal governamental (diferentemente do que ocorrera com políticas de absorção anteriores). Os fatores que influenciaram na escolha do lugar foram a presença de membros da família e amigos que já moravam no local, a disponibilidade e preço da moradia e a disponibilidade de trabalho.

Devido ao grande número de imigrantes da antiga União Soviética, eles podem ser achados em qualquer lugar de Israel, mas constituem maior número nas cidades em desenvolvimento na região periférica do país, em sua maioria nos distritos norte, central e sul de Israel.<sup>4</sup> Como os imigrantes russos tinham um nível de educação mais elevado do que o dos habitantes das cidades em desenvolvimento, essa onda imigratória elevou o capital humano nessas cidades.

Suas condições de moradia são inferiores às da população veterana, mas quanto maior a permanência em Israel, maior a melhoria. Metade dos imigrantes russos que chegaram entre 90 e 92 conseguiram comprar seu próprio

---

<sup>4</sup> Numa pesquisa conduzida por Gustavo S. Mesch, o autor aponta dois fatores que aumentam a tendência à dispersão espacial dos imigrantes soviéticos. Segundo ele, quanto maior a fluência no hebraico e o status econômico, maior a probabilidade desses imigrantes morarem em áreas com baixa concentração de imigrantes. MESCH, Gustavo S. Between spatial and social segregation among immigrants: the case of immigrants from the FSU in Israel. *International Migration Review*, Vol. 36, No. 3, Autumn, 2002, pp. 912-934.

apartamento em 1998, em pequenas cidades ou em cidades em desenvolvimento (LESHEM e SICRON, 2004).

## 2. Mercado de trabalho

A entrada dos imigrantes soviéticos no mercado de trabalho foi um processo demorado: para os mais jovens, cerca de 2 anos para os homens e 3 para as mulheres; para os de idade entre 55 e 64 o processo foi ainda mais longo; e para os acima de 65 não houve emprego (LESHEM e SICRON, 2004).

Dois terços dos imigrantes russos eram cientistas, acadêmicos e profissionais técnicos na antiga URSS, mas somente parte deles conseguiu voltar à ocupação que tinha anteriormente. Quando conseguiam, ganhavam muito menos que os pares israelenses e trabalhavam muito mais. Ainda outros não puderam conviver com a pressão de ter que aprender hebraico e se adaptar à ciência ocidental (STONE, 1999). Como afirmaram Leshem e Sicon (2004, p. 90):

Para imigrantes em geral, o 'retorno econômico' do seu capital humano tende a ser mais baixo do que população veterana com o mesmo nível de capital humano. Isso é manifestado no declínio das posições nas quais os imigrantes foram empregados, sendo as menos desejadas e os trabalhos que pagavam pior. A dificuldade para entrar em ocupações apropriadas às suas habilidades foram ainda mais severas, já que o mercado de trabalho não foi capaz de produzir empregos apropriados suficientes para a maioria da população de imigrantes russos. Apesar da maior permanência no país diminuir a perda resultante da imigração, ela ainda aparece após uma década.

Ainda segundo os autores, o grupo dos cientistas foi o que mais recebeu assistência do governo, ocupando cargos no setor privado e nas universidades. Isso também pode ser constatado no artigo escrito por Richard Stone (1999). De acordo com o autor, cerca de 13 mil cientistas vieram para Israel com o desmembramento da URSS e, somente no ano de 98, o Ministério de Absorção teria gastado cerca de 30 milhões de dólares para dar suporte aos cientistas imigrantes.

Por conta dessa imigração de cientistas, foi formidável o desenvolvimento da ciência e o crescimento da indústria de alta tecnologia em Israel. Após a chegada dos imigrantes, dobraram as exportações de produtos de tecnologia da informação e computação. Segundo Stone (1999), apesar dos israelenses ressentirem-se de pagar impostos mais altos para sustentar os programas de bem-estar para imigrantes, eles apreciam os benefícios do rápido crescimento econômico proporcionado por eles. Para Haim Harari, presidente do Instituto Weizmann, a imigração russa “é a melhor coisa que aconteceu ao nosso país nos últimos 25 anos” (STONE, 1999, p. 892).

Não obstante, foi necessário direcionar parte dos cientistas à indústria, já que a academia não poderia absorver tamanho contingente. Protestos originaram a Associação dos Cientistas Imigrantes de Israel, que lutou pela criação de novos programas e aumentos salariais. Por essa razão, o Ministério de Indústria e Comércio fundou uma dúzia de centros tecnológicos por todo o país. No início houve grandes dificuldades, os cientistas tinham medo de revelar suas ideias e muitos não sabiam como comandar uma empresa. Mas alguns anos depois, o programa mostrou-se bastante efetivo, aumentando os centros para 26 e fundando 400 projetos, dos quais metade ainda estava em operação em 99. (STONE, 1999).

### 3. Características socioculturais dos novos imigrantes e da sociedade israelense

Os imigrantes soviéticos não eram uma comunidade uniforme; chegaram de diversas repúblicas que formavam a União Soviética. Uma divisão geográfica grosseira pode ser traçada entre as repúblicas europeias e as repúblicas do continente asiático: cerca de 80% dos imigrantes que chegaram na década de 90 eram das repúblicas europeias e compunham 90% dos judeus que viviam na parte europeia da URSS; os 20% restantes eram de repúblicas asiáticas e representavam somente 10% da população judaica que vivia na parte asiática da URSS (LESHEM e SICHON, 2004). Todavia, essa população de algum modo

heterogênea possuía em comum uma unidade linguístico-cultural – a língua russa.

Após dez anos de imigração a Israel, o estudo de Leshem e Sicron (2004) descreve essa população como uma comunidade étnica coesa em níveis nacionais e locais, que se tornou um novo segmento na sociedade israelense. Esse novo grupo caracteriza-se pela ênfase na identidade judaica e russa (em detrimento da israelense), na preservação da cultura russa e num sentimento de superioridade em relação à cultura, ciência e tecnologia israelenses.

Por causa disso, há a criação de uma série de manifestações étnico-culturais, como o uso do russo como uma segunda língua em casa e até mesmo no setor público; agrupamentos de moradia étnicos; mercados de produtos e serviços étnicos; padrões de entretenimento e produção cultural independente, como teatro, filme, música, dança, literatura, jornais e rádio em russo; centros culturais; partidos políticos locais e nacionais étnicos, representando 15% nas eleições locais de 98 e 10 dos 120 membros do Knesset (o Parlamento Israelense) em 99; até mesmo obtiveram o reconhecimento de um feriado nacional da URSS – o Dia da Vitória contra os nazistas – como um feriado nacional (LESHEM e SICRON, 2004).

A criação desse novo segmento foi possível não só pelas especificidades dos novos imigrantes. A sociedade israelense que os recebeu era diferente da sociedade de outrora. Israel já havia renunciado à ideologia sionista da mistura dos exílios para uma israelidade homogênea. A nova israelidade agora não era mais compreendida como algo uniforme, pelo contrário, a sua criação só seria possível dentro da ideologia do pluralismo étnico-cultural e do individualismo (KIMMERLING, 2001).

Em um estudo desenvolvido por Lomsky-Feber e Rapoport (2001), é possível verificar como, da interação destes dois sistemas culturais – a herança diaspórica dos judeus russos e o ethos nacional sionista –, foi possível alargar e reelaborar o discurso nacional. As autoras iniciam o texto explicando a importância que o ethos nacional da sociedade hospedeira tem em definir o lugar dos novos imigrantes. Enquanto sociedade sionista, Israel encoraja todos



os judeus a retornarem para sua terra natal. Para que isso ocorra, a cidadania israelense é concedida e, em troca, os imigrantes devem se comprometer com o ethos nacional e integrarem-se à nova sociedade, tornando-se israelenses.

Lomsky-Feber e Rapoport apontam três demandas inseparáveis do ethos sionista: o assentamento na terra de Israel, a adoção da identidade israelense e o compromisso ideológico com a coletividade judaico-israelense e com a terra de Israel. Essa ideologia, entretanto, vem enfraquecendo nas últimas décadas e agora, numa sociedade pós-sionista, os imigrantes não são mais expostos a uma ideologia monolítica, mas encontram um campo cultural mais variado e mais liberdade para manter sua identidade e herança culturais.

Ao entrevistarem 43 estudantes universitários judeus russos que imigraram na década de 90, as autoras perceberam que eles apresentavam certa resistência ao ethos nacional uniformizador, desenvolvendo, por conta disso, múltiplas leituras do mesmo. A primeira leitura, do *home seeker* (aquele que procura o lar), constitui metade das narrativas e compreende aqueles que desejam alcançar uma identidade israelense. Isso, de forma nenhuma, contradiz seu comprometimento com a identidade nativa russa, já que sua conexão com a israelidade é mais pragmática do que ideológica.

A segunda leitura é a do *career enhancer* (aquele que busca uma melhoria na carreira profissional), cerca de 7%, e representa aqueles que se consideram israelenses mas escolheram deixar Israel por causa de sua carreira profissional. Esses estudantes violam claramente uma das demandas do sionismo, contudo, definem-se como israelenses e consideram Israel como sua terra natal.

A terceira, cerca de 7%, é a dos cosmopolitas. Esse grupo viola as três demandas sionistas e não assume uma identidade israelense. Para eles, Israel é um lugar de passagem.

O quarto grupo faz uma leitura de desapontamento (16% das narrativas). Esses apresentam um debate ideológico: eles imigraram para Israel esperando que pudessem experimentar uma irmandade judaica, mas, para eles, os habitantes de Israel são israelenses e não genuinamente judeus. Por essa

razão, tem como incompatível a identidade judaica diaspórica e a identidade israelense.

Por fim, o último grupo, cerca de 21%, chamados de colonos, são judeus religiosos que estão ideologicamente comprometidos a ficar. Contudo, se veem como judeus russos ao invés de israelenses e não têm nenhum desejo de adotar a cultura secular dominante em Israel. A maioria dos israelenses com quem eles se relacionam são os nacionalistas religiosos, com quem compartilham a mesma ideologia.

Através desse estudo, as autoras puderam concluir que:

Todos os estudantes aderem à herança cultural judaico-russa e, ao fazer isso, desafiam o ideal monolítico da identidade israelense. Os estudantes rejeitam o imperativo cultural segundo o qual eles devem perder sua identidade nacional como prova de sua integração à sociedade israelense. Apesar disso, sua forte identificação com a russidade não impede necessariamente a busca dos estudantes por uma identidade israelense. Os imigrantes navegam entre suas duas identidades, bem como nas demais: judaica, européia e cosmopolita. (Lomsky-Feber e Rapoport, 2001, p. 10)

Para Lomsky-Feber e Rapoport, isso só foi possível porque, desde a década de 80, um número crescente de grupos sociais em Israel tem buscado suas raízes e enfatizado suas identidades religiosas e étnicas. O resultado foi uma crescente multiplicidade de vozes na esfera pública, o que tornou o momento da chegada da imigração russa nos anos 90 mais fecundo para as manifestações culturais étnicas.

Nesse sentido, Marta Topel (2008) alerta para a importância do pluralismo cultural na consolidação da democracia. Nas palavras da autora: “Sem dúvida alguma, a grande aliá (imigração) das repúblicas da ex-União Soviética tem contribuído para legitimação de outras culturas e de outra visão da sociedade israelense” (p. 15).

Leshem e Sicron (2004) também caminham para a mesma conclusão e apresentam ainda outros aspectos como facilitadores do desenvolvimento de uma comunidade étnica em Israel. Os fatores russos são: a quantidade de

peças e a qualidade do capital humano; a concentração geográfica; a imigração por conta de uma crise econômica (e não por fatores ideológicos); o russo como língua unificadora; a mídia e a imprensa em russo. Dos fatores israelenses, acrescentam a decadência de uma elite cultural dominante (ahusalita<sup>5</sup>) e a intensificação do pluralismo por conta do crescimento e consolidação de setores socioculturais que dividem a sociedade israelense em demandas religiosas, étnicas e nacionais.

Apesar disso, no estudo feito por Deborah Golden (2002), a autora buscou mostrar que, apesar da ideologia da mistura dos exílios estar em decadência e a do pluralismo cultural em ascensão em Israel, a noção de que é necessária uma transformação moral para estabelecer-se em Israel ainda continua presente na mente dos israelenses.

Para demonstrar isso, ela comparou histórias de imigrantes judeus veteranos e recém-chegados da antiga URSS. Essas histórias foram contadas em encontros realizados a propósito da chegada dos novos imigrantes. Os encontros foram marcados pela tentativa dos veteranos em persuadir os recém-chegados a suportar as circunstâncias atuais em favor do futuro, eles contaram suas histórias pessoais e como foram capazes de superá-las não só como indivíduos, mas como grupo étnico. Isso também aparece no encerramento do encontro feito pelo sociólogo que conduzia as reuniões, no qual ele afirma:

“Há uma famosa piada israelense: quando um imigrante novo não é mais um novo imigrante? Não quando ele reclama que não tem apartamento, ou trabalho, ou até mesmo sobre o pagamento de impostos – mas quando ele reclama de novos imigrantes. (...) Não é em vão que estamos falando de “vocês” e “nós” porque em um ano ou dois, “vocês” serão “nós” – é um processo natural.” (GOLDEN, 2002, p. 20).

---

<sup>5</sup> Acrônimo hebraico formado com as iniciais de ashkenazita, secular, veterano, esquerdista, urbano e nacionalista. KIMMERLING, Baruch. *O fim da hegemonia ashkenazita*. Tradução do hebraico: Gabriel Mordoch. Jerusalem: Keter, 2001.

Isso demonstra a profunda ligação moral entre o sucesso pessoal, étnico e nacional. Essa visão reitera a ideia sionista na qual o “pioneiro” deveria suportar grandes privações a fim de construir o futuro da nação.

Como contraponto às histórias desses imigrantes, outros dois discursos são feitos, ambos de imigrantes da antiga URSS – um deles chegou ao país na década de 70 e o outro no influxo atual. O imigrante russo veterano torna clara a distinção entre a onda imigratória antiga e a atual, já que os imigrantes da década de 70 decidiram vir para Israel por motivos ideológicos e enfrentaram uma crise cultural. Já o imigrante russo recém-chegado diferiu do anterior ao falar de uma crise intelectual. Nas suas próprias palavras: “Israel é como a Grécia – um povo antigo com um passado glorioso, com um presente que não se encaixa a esse passado glorioso.” (GOLDEN, 2002, p. 17).

Golden conclui essa seção afirmando que, diferentemente dos imigrantes não-soviéticos, os imigrantes russos, em especial os recém-chegados, não aceitaram o uso que os veteranos fazem do futuro para dar sentido ao presente; para eles, o passar do tempo não iria melhorar sua situação. Essa postura é característica do pragmatismo e individualismo que caracterizam essa onda imigratória.

#### 4. Novos imigrantes e os demais segmentos da sociedade israelense

Os novos imigrantes representavam uma promessa de reforço demográfico, político e cultural para os ahusalim. Esperava-se que fossem absorvidos por essa classe por suas semelhanças. Contudo, não foi o que realmente aconteceu. Segundo Kimmerling (2001, p.33), “É especialmente interessante o tratamento rancoroso dos russos a tudo o que é sinalizado como ‘esquerda israelense’. Aos seus olhos, isso é um tipo de resquício fossilizado do comunismo, por eles detestado.” Por essa razão, é produzida uma lacuna entre esses novos imigrantes e os ahusalim. Isso, aliado ao convívio limitado com veteranos no trabalho, na vizinhança e no círculo familiar, gerou certo isolamento social.

Apesar disso, os imigrantes se vêem mais próximos do segmento secular ashkenazita do que de outros grupos. Sua ordem de preferência para o convívio são, depois desses, os judeus orientais, os judeus religiosos, os etíopes e, por último, os árabes (LESHEM e SICRON, 2004).

Pode-se dizer que essa identificação (ou melhor, a falta dela) é recíproca, já que a imigração russa foi vista como uma ameaça a alguns segmentos da população israelense. Um destes segmentos é a população oriental, que pela primeira vez era maioria em relação aos ashkenazitas. Com a chegada dos russos, esse grupo temia que certos investimentos que deveriam ser destinados à melhoria de sua condição de vida fossem destinados aos novos imigrantes. Segundo Kimmerling (2001, p. 32), essa tensão “às vezes manifestou-se via explosões de violência entre os orientais e os russos, principalmente nos bairros mistos e nas cidades periféricas (...), já que a presença dos novos imigrantes anulou a predominância dos orientais no local, modificando significativamente seu caráter.” Entretanto, o autor afirma que esses dois grupos tinham em comum uma identidade judaica etnocêntrica, o anti-arabismo e anti-ahusalismo.

A vinda maciça de russos também despertou temor entre os árabes. Por motivos semelhantes aos dos orientais, temiam que sua força político-eleitoral desvanecesse. Ainda outro grupo que apresentou certa belicosidade foi o dos religiosos, já que a maioria dos imigrantes eram laicos e muitos casados com não-judeus (KIMMERLING, 2001).

Cabe ainda ressaltar que, por causa das decisões dos imigrantes russos basearem-se no pragmatismo, racionalismo e individualismo, eles apresentavam uma atitude ambígua em relação à lei e ao governo, o que os torna aliados em potencial a outros segmentos (LESHEM e SICRON, 2004).

O receio da perda de poder político que diversos grupos (orientais, ashkenazitas, árabes e religiosos) sentiram com relação aos russos tornou-se realidade, na medida em que os imigrantes russos fundaram partidos étnicos que contribuíram ainda mais para a instabilidade política israelense. Além disso, esses partidos contribuíram para a autoconfiança do grupo, pois, ao mesmo tempo em que pretendiam integrar-se à ordem política, buscavam preservar

suas fronteiras culturais étnicas. Para Baruch Kimmerling (2001, p. 33), isso “simboliza, mais do que qualquer outro fenômeno, a nova israelidade, multicultural, polifônica, multi-étnica e plurirracial.”

A chegada dos novos imigrantes também suscitou reações mais pessimistas. Os recém-chegados foram vistos por muitos israelenses como exploradores. Yuri Sosinsky-Semikhat, em um artigo para a revista russa Pravda.Ru (2012), afirma que:

As relações entre os recém-chegados e os locais não foram fáceis. Eles foram considerados exploradores. Os locais não esconderam sua indignação sobre o fato dos russos continuarem a se comunicar em sua língua nativa e em sua maioria não observarem as práticas religiosas do judaísmo.

Outro fator que contribuiu para esse estereótipo negativo foi o aumento da criminalidade, principalmente entre os jovens, com o abandono das escolas e o envolvimento em casos de delinquência com drogas, sexo e propriedades, o que resultou numa taxa de delinquência juvenil sem precedentes no país. Ainda outro aspecto depreende-se do alto consumo de bebidas alcoólicas, cigarros e tabaco (LESHEM e SICRON, 2004). A criação desse estereótipo negativo serviu para alienar ainda mais os imigrantes (KIMMERLING, 2001).

## 5. Considerações finais

Através desse estudo, foi possível perceber certas especificidades dessa grande onda imigratória de soviéticos. Esses imigrantes têm como componente fundamental de sua identidade a cultura russa, orgulham-se dela e não estão dispostos a abandoná-la a fim de se tornarem israelenses (como imigrantes de ondas imigratórias anteriores tiveram de fazer). Também não pensam que este é um sentimento efêmero. Nas palavras de Leshem e Sicron (2004, p. 106):

Deve-se notar que a maioria dos imigrantes não vê as características culturais da comunidade imigrante como um fenômeno passageiro dos primeiros anos de imigração e integração sociocultural. Eles enfatizam a contribuição cultural única dos os imigrantes da antiga URSS à sociedade israelense

e apóiam fortemente a preservação da herança cultural e manutenção das instituições e organizações russas.

Também percebemos que a preservação da cultura étnica desses imigrantes só ocorreu porque a sociedade que os recebeu estava mais aberta às manifestações étnico-culturais. Esse processo de abertura só foi possível por causa da contestação de outros grupos à ideologia uniformizadora sionista e por causa da decadência do grupo secular ashkenazita hegemônico no país. Em outras palavras, Israel que recebeu os russos em 90 era uma sociedade mais pluralista do que sionista.

Não obstante os direitos às manifestações étnico-culturais não terem sido negligenciados, outros problemas de ordem socioeconômica, como nas áreas da moradia e da carreira profissional, têm sido enfrentados pelos imigrantes na tentativa de se integrar à sociedade israelense e melhorar sua qualidade de vida.

#### Bibliografia

GOLDEN, Deborah. *Storytelling the Future: Israelis, Immigrants and the Imagining of Community*. *Anthropological Quarterly*, Vol. 75, No. 1, Winter 2002, pp. 7-35.

KATZ, Ruth e LOWENSTEIN, Ariela. Adjustment of Older Soviet Immigrant Parents and Their Adult Children Residing in Shared Households: An Intergenerational Comparison. *Family Relations*, Vol. 48, No. 1, Jan. de 1999, pp. 43-50. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/585681>>. Acesso em: 20/11/2012.

KIMMERLING, Baruch. *O fim da hegemonia ashkenazita*. Tradução do hebraico: Gabriel Mordoch. Jerusalem: Keter, 2001.

LESHEM, Elazar e SICHON, Moshe. The soviet immigrant community in Israel.

In: *Jews in Israel: Contemporary Social and Cultural Patterns*. Edited by Uzi

Rebhun, Chaim Isaac Waxman, 2004. Disponível em:

<[http://books.google.com.br/books?id=I2PYTmFwQxcC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=I2PYTmFwQxcC&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 20/11/2012.

LOMSKY-FEBER, Edna e RAPOPORT, Tamar. Homecoming, Immigration, and the National Ethos: Russian-Jewish Homecomers Reading Zionism.

*Anthropological Quarterly*, Vol. 74, No. 1 (Jan., 2001), pp. 1-14. Disponível em:

<<http://www.jstor.org/stable/3318299>>. Acesso em: 20/11/2012.

MESCH, Gustavo S. Between Spatial and Social Segregation among Immigrants:

The Case of Immigrants from the FSU in Israel. *International Migration Review*,

Vol. 36, No. 3, Autumn, 2002, pp. 912-934. Disponível em:

<<http://www.jstor.org/stable/4149568>>. Acesso em: 20/11/2012.

SOSINSKY-SEMIKHAT, Yuri How immigrants from former USSR live in Israel.

*Pravda.Ru*, 2012. Disponível em <[http://english.pravda.ru/history/02-05-](http://english.pravda.ru/history/02-05-2012/120999-israel_immigration-0)

[2012/120999-israel\\_immigration-0](http://english.pravda.ru/history/02-05-2012/120999-israel_immigration-0)>. Acesso em: 20/11/2012.

STONE, Richard. Israel Hits Rich Seam in Ex-Soviet Immigrants. *Science, New*

*Series*, Vol. 284, No. 5416, Maio de 1999, pp. 892-897. Disponível em:

<<http://www.jstor.org/stable/2899178>>. Acesso em: 20/11/2012.

TOPEL, Marta F. Da mistura dos exílios ao pluralismo cultural. *Revista 18*,

Centro da Cultura Judaica, Ano VI, No. 23, Mar., Abril e Maio de 2008, pp. 12-15.